# A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JAQUELINE ROSANA CARMONA NAVARRO

RESUMO

A elaboração deste artigo tem como objetivo o estudo da psicopedagogia como ferramenta de contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e os fatores psicológicos, isso porque é o alinhamento existente de duas ciências que contribuem para o desenvolvimento humano, a psicologia e a pedagogia. Assim, a Psicopedagogia leva em consideração o ambiente e as emoções do sujeito, auxiliando-o no ensino, o reconhecimento do repertório do conhecimento do estudante e da maneira que esses fatores se relacionam, observando os possíveis desafios que surgem na aprendizagem e intervindo para que haja desenvolvimento. Com isso é evidente a necessidade de saber a importância das teorias de aprendizagem envolvidas e de como são necessárias na sua vida. Com a utilização da teoria interacionista, um estudante não está no ambiente escolar somente para adquirir conhecimento metodológico, mas também tem a necessidade de novos conhecimentos sociais e ambientais, disponíveis na vida por meio de interação com o ambiente, a sociedade e o conhecimento. Considerando a teoria interacionista, a zona real e a proximal estão interligadas, utilizando de assimilação do que é bagagem psíquica e emocional do educando com o objetivo a ser alcançado no seu processo cognitivo, a psicopedagogia interage entre o ensinar o ser e compreender, uma ciência totalmente humana e responsável ao reconhecimento da necessidade da aplicação do conhecimento em todas as áreas da vida de um estudante. Em objetivo geral, o artigo busca a compreensão da Psicopedagogia no processo de aprendizagem por um viés psicológico, e como objetivo específico a sua contribuição de forma interventiva no processo de ensino e aprendizagem de cada ser humano.

PALAVRAS CHAVES: Aprendizagem; Desenvolvimento; Psicologia; Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia tem em seu objetivo compreender o processo de aprendizagem por um viés psicológico, e como objetivo específico contribuir de forma interventiva no processo de ensino e aprendizagem de cada ser humano.

O estudo da psicopedagogia envolve analisar uma área interdisciplinar que combina duas ciências humanas do conhecimento da psicologia e da pedagogia, buscando compreender e gerar um melhoramento do processo de ensino e aprendizagem (CLARO, 2023, p. 1).

Buscando trazer um alinhamento de como a construção do conhecimento se dá, a psicopedagogia investiga os motivos do fracasso escolar e os seus desafios no processo de aprendizagem dos estudantes, possibilitando assim buscar ferramentas que intervenham no aprender dos estudantes, podendo ser também aplicado os processos de intervenção em grupos e na sociedade (CLARO, 2023.p. 6).

A psicopedagogia com o olhar direcionado ao processo de aprendizagem no viés psicológico da criança, observa que o ensino está relacionado ao desenvolvimento social também, na contribuição do desenvolvimento do sujeito em sociedade, com as interações de aprendizagens sociais e ambientais que ocorrem nos períodos de vida da criança, e a partir do seu círculo social este se apropria da cultura e dos conhecimentos que estão além da sala de aula, transformando-se tais em conhecimentos e na maneira de viver (CLARO, 2023, p. 5).

Em maneira estrutural, utiliza-se das teorias de aprendizagem, sendo estes processos construídos de maneira sistêmica, sendo estruturas humanas observadas e organizadas com princípios e conceitos relacionado ao reconhecimento da diversidade existente de ensinar e aprender, necessitando da compreensão humana e de conhecimento sobre este (ILLERIS, 2013, p. 10).

As teorias de aprendizagem, como a comportamentalista de Skinner, cognitivista de Piaget, interacionista de Vygotsky, entre ou-

tras, estão relacionadas a compreensão do ser humano e de como este aprende (SANTOS, 2006, p. 1).

O respectivo artigo, terá como teoria a ser abordada a de Vygotsky e o interacionismo, visto que a psicopedagogia trabalha com o indivíduo em todos os seus aspectos, utilizando da teoria relacionada ao indivíduo e suas relações e o meio, verificando como esta colabora com a realização do desenvolvimento de quem aprende e uma maior assertividade no ensinar (ILLERIS, 2013, p. 10).

Para Vygotsky, a aprendizagem ocorre por meio da interação do indivíduo e o seu ambiente, o aprender se desenvolve pela troca na interação social que acontece desde o início da vida até o seu findar, com base no que já foi aprendido pelo sujeito e os conteúdos que serão desenvolvidos e estão disponíveis no ambiente e que serão reconhecidos e aprendidos, levando em consideração a subjetividade de quem está aprendendo, relacionando este conhecimento com o novo conhecer aplicado pelo educador, assim a aprendizagem ocorre com todos os fatores ambientais que interagem no processo da assimilação do que se sabe e do que será aprendido (DARSIE, 1999 apud NEVES, DAMIANI, 2006, p. 7).

A Zona de Desenvolvimento Proximal, que está relacionada nessa interação para a assimilação do novo conhecimento, com a intervenção de um profissional que leve o estudante a um novo nível de aprendizagem (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 42).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) considera e utiliza do conhecimento existente no estudante, que já é desempenhado por ele sozinho, essas habilidades antecedem a ZDP, sendo a Zona de Desenvolvimento Real do estudante, e indo para o próximo nível de conhecimento com a necessidade de suporte que o educador realiza na ZDP, sendo uma nova habilidade a ser desenvolvida (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 42).

A Psicopedagogia como ferramenta educacional contribui nos processos tanto pedagógicos quanto psicológicos, intervindo na educação e possibilitando melhor compreensão dos fatores psicológicos da criança e a maneira que a aprendizagem é aplicada (BOSSA, 2019, p. 25.).

Desempenhando papel fundamental na identificação dos motivos psicológicos do fracasso escolar e dos desafios no ensino nos estudantes, e buscando processos de intervenção que estejam alinhados ao desenvolvimento em sua totalidade (BOSSA, 2019, p. 12.).

A PSICOPEDAGOGIA

Uma vez que a psicopedagogia é a junção de duas áreas de saberes humanos, onde se aplica a inserção de conhecimento de maneira psicológica em um formato educativo (CLARO, 2023, p. 1), tendo em sua estrutura duas áreas tornando-se uma, havendo em sua pratica conteúdos que competem a pedagogos e psicólogos com o foco baseado na pessoa, conforme descrito pelo Conselho Regional de Psicologia (CFP, 2010, apud. CLARO, 2023, p. 1).

Buscando entender como a construção do conhecimento ocorre, a psicopedagogia investiga quais são os desafios de aprendizagem de um estudante para que a partir disso possa aplicar intervenções por meio do seu contexto, indo além e se aplicando a grupos e a sociedade (CLARO, 2023.p. 6), conforme descreve Lemos (2007, p. 73, apud. CLARO, 2023, p. 2).

A psicopedagogia se ocupa do estudo do processo de aprendizagem humana, de forma preventiva e terapêutica. Entretanto, ainda que o enfoque da psicopedagogia seja os problemas de aprendizagem, é necessário que se ocupe do processo de aprendizagem como um todo, a fim de descobrir as barreiras que impedem ou atrapalham o aprendiz de se autorizar a saber (2007, p. 73, apud. CLARO, 2023, p. 2).

Diante do proposto pela psicopedagogia, que é a intervenção em relação a desafios que surgem no processo de aprendizagem, pode ser dito que as maneiras de intervir podem ser aplicadas em níveis (BOSSA, 2019, p. 20 ), sendo o primeiro nível a atuação do psicopedagogo no objetivo da diminuir a constância dos problemas na aprendizagem; em segundo nível, o propósito é a diminuição e o tratamento dos problemas de aprendizagem existentes e o terceiro nível o proposito é a

eliminação dos problemas existentes, para que tais níveis sejam possíveis, é necessário a formação adequada dos profissionais, orientações sobre as necessidades dos estudantes para os educadores, e direcionamentos aos pais/ responsáveis dos estudantes, elaboração de diagnostico e procedimento clinico, para que possa ser verificado possibilidades de transtornos e prevenindo assim o aparecimento de outros que possam ser desenvolvidos (BOSSA, 2019, p. 20 ).

Observa-se não somente os desafios escolares, mas orienta a buscar ferramentas para que esses desafios sejam ultrapassados, (NEVES, 1991, p. 12, apud. BOSSA, 2019, p.13), o estudo da psicopedagogia está no ato de ensinar e aprender, considerando os fatores internos e externos da aprendizagem, buscando estudar esse conhecimento em construção e a complexidade existente neste e nos seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais (NEVES, 1991, p. 12, apud. BOSSA, 2019, p.13).

Assim a Psicopedagogia possibilita a compreensão dos fatores psicológicos da criança na aprendizagem (BOSSA, 2019, p. 25), desempenhando a identificação dos motivos do fracasso escolar e dos desafios existentes nos processos do ensino e no acompanhamento dos estudantes, intervindo nas necessidades que envolvem o processo de aprender, contribuindo para um ambiente de ensino mais inclusivo (BOSSA, 2019, p. 12.).

A psicopedagogia desempenha um importante papel na educação ao unificar os conhecimentos da psicologia e da pedagogia, possibilitando o entendimento da maneira que cada indivíduo aprende, com o intuito de intervir e oferecer suporte ao estudante em seu processo de aprendizagem, que não se limita a saberes metodológicos, mas também cognitivos, sociais, emocionais e culturais, NEVES (1991, p. 12, apud. CLARO, 2023, p. 2).

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé a igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhes estão implícitos NEVES (1991, p. 12, apud. CLARO, 2023, p. 2).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem busca atender as demandas e as necessidades do ensino e do aprender não somente nas escolas, mas também dos afetos e do meio social dos estudantes, tendo a psicopedagogia, a intervenção no ensino e aprendizagem em relação aos comportamentos, em fatores emocionais, nas suas necessidades psicológicas, com fundamental papel na aprendizagem cognitiva do sujeito (CLARO, 2023, p. 2).

Ao trazer a compreensão da psicopedagogia para o olhar do ensino para o desenvolvimento do sujeito em sociedade, uma vez que ele nasce e passa a se reconhecer em seu meio como individuo, se apropriando da cultura existente no seu ambiente e dos saberes ali presentes, o que é aprendido em seu ambiente se transforma em sua maneira de viver (CLARO, 2023, p. 5).

Contribuindo para o desenvolvimento não somente no ambiente escolar, mas no processo de vida dos sujeitos, tendo grande importância no processo educativo, exatamente pelo motivo de fazer parte do ensino social, afetivo, que tem grande força no ensino, a escola não é dada somente por sua existência, mas por toda a estrutura social ali existente e as relações que ocorrem com conhecimentos vividos trazidos pelos que fazem parte da sua estrutura (NOGARO, ECCO, RIGO, 2014, p. 4).

A aprendizagem é o processo pelo qual as competências, as habilidades, os conhecimentos, os comportamentos ou os valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. “Quando elaboramos os nossos próprios conceitos e, consequentemente, nossas opiniões, percebemos que transformamos as informações em conhecimentos. E isso acontece durante toda a nossa vida. Estamos constantemente aprendendo a fazer o uso de novos instrumentos [...]” (PORTILHO, 2009, p. 13, apud. NOGARO, ECCO, RIGO, 2014, p. 4).

Visto o processo de aprendizagem como uma estrutura de conhecimento adquirido por toda a vida, trazido no movimento que não está totalmente na mão do educador ao transpassar uma informação, mas que se ocorre em duplicidade, envolve o estudante que aprende com o educador e o que ele já tem em si de conhecimento baseado em sua vida e que não foi adquirido em sala de aula (ILLERIS, 2013, p. 10).

## TEORIAS DE APRENDIZAGEM

As teorias de aprendizagem são processos construídos de maneira sistêmica para que a aprendizagem ocorra diante de conhecimentos pré-existentes e se relacione com novos conhecimentos, são estruturas humanas, com princípios e conceitos relacionado ao reconhecimento das formas existentes de ensinar e aprender, necessita da compreensão de conhecimento sobre ele e assim buscar caminhos para o novo conhecimento, por reconhecimento que não se sabe ainda sobre o que irá desenvolver em aprendizagem, assim este processa e retêm a nova informação em conhecimento e nas suas habilidades aprendidas, tornando o processo de aprendizagem uma estruturação dada por grandes formas de construções da no aprender (ILLERIS, 2013, p.10).

Sabendo que a psicopedagogia é a junção de duas forças, a pedagógica e a psicológica, as teorias de aprendizagem buscam a compreensão de como o sujeito aprende e como o seu processo de aprender contribui para o seu desenvolvimento de maneira, cognitiva, afetiva, emocional e social, ou seja relaciona o aprender com a vida, assim, o processo de aprendizagem como um todo e orientando as práticas educacionais e estratégias de ensino para o desenvolvimento do ser humano e suas relações (NOGARO, ECCO, RIGO, 2014, p. 5).

As teorias de aprendizagem estão relacionadas a compreensão do ser humano e de como este aprende (SANTOS, 2006, p. 1), tais teorias colaboram com a aplicação do conhecimento e buscando por uma estrutura de aprendizagem permitindo que o ensino ocorra de diferentes formas utilizando das teorias que colaboram com a realização do desenvolvimento de quem aprende e uma maior assertividade do educador que ensina (ILLERIS, 2013, p. 10). Vygotsky, por exemplo com sua teoria da aprendizagem, entende que a aprendizagem corre pelo ambiente e as experiências vividas, Skinner, orienta que a aprendizagem ocorre pelo comportamento humano, Piaget pela psicogenética, entre outras teorias existentes ligadas ao processo de aprendizagem (PRÄS, 2012).

Diante de uma variação em teorias da aprendizagem existentes, a teoria de Vygotsky que aborda a aprendizagem pelas relações e por experiências vividas, contribui para a aplicação de uma educação por meio da interação social, não somente pela acumulação de informações que são transpassadas do educador para o estudante, mas pela assimilação do meio, seus objetos e signos a serem aprendidos e o que já havia de conhecimento anterior no indivíduo (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 41.).

## VYGOTSKY E A TEORIA INTERACIONISTA

Na teoria da aprendizagem de Vygotsky, o processo de aprendizagem acontece pela relação do indivíduo com o meio (PRÄS, 2012), por mediação entre o objeto/signo a ser aprendido e os fatores já existentes em seu interior, fazendo que o processo de aprendizagem ocorra por um acervo de novas informações, associando-as aos conhecimentos existentes em sua memória, (NEVES, DAMIANI, 2006, p. 6).

Isso porque o individuo e o seu meio social e cultural estão sempre em interação, possibilitando novas aprendizagens externas e sendo atribuídas e assimiladas pelos fatores internos do sujeito, a sua percepção e compreensão do mundo, gerando assim uma interação contínua na vida e no desenvolvimento (NEVES, DAMIANI, 2006, p. 6).

Na abordagem Vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de

vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influindo sobre o outro. (NEVES, DAMIANI, 2006, p. 6).

A base teórica de Vygotsky é desenvolvida pela troca na interação social, uma vez que esta ocorre durante a vida, não limitando a capacidade de aprender do ser humano e levando em consideração a subjetividade de quem está aprendendo, a educação tem o poder de ensinar, mas não se limita ao conhecimento somente estruturado em currículo, indo além disso, possibilitando moldar o estudante, com base no conhecimento que é lecionado pelo educador e por todos os fatores ambientais existentes que interagem com este conhecimento e de onde vem a sua habilidade de assimilação (DARSIE, 1999 apud NEVES, DAMIANI, 2006, p. 7).

(...) o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 2003, p. 118, apud OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 42).

Essa interação social e o ambiente, que são fatores externos, e o ensino criam uma conexão com os fatores internos da criança, suas emoções e sua maneira de compreensão do mundo, um processo de fora para dentro, sendo uma construção do conhecimento dada por interação social NEVES, DAMIANI, 2006, p. 7).

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito de Vygotsky, que traz um olhar para o que o estudante já desempenha sozinho, suas habilidades já desenvolvidas e o que necessitará de suporte do educador para realizar, sendo está uma nova habilidade a ser desenvolvida (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 42).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é talvez o conceito mais original e de maior repercussão, em termos educacionais, da teoria de Vygotsky. Trata-se de uma espécie de desnível intelectual avançado dentro do qual uma criança, com o auxílio direto ou indireto de um adulto, pode desempenhar tarefas que ela, sozinha, não faria, por estarem acima do seu nível de desenvolvimento (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 41).

Em outras palavras, a ZDP representa o espaço existente entre a aprendizagem externa e a aprendizagem externa, do conhecimento que ainda não se sabe e por isso necessita da interação dada em suporte de aprendizagem por outra pessoa de maior conhecimento, ocorrendo com mais eficácia, com orientação e o suporte adequado podendo levar o estudante a um novo nível de compreensão e habilidade ainda não alcançado (FINO, 2001, p. 5).
Assim, o processo de aprendizagem acontece quando um conteúdo será aprendido e desenvolvido, necessitando de uma intervenção por parte do educador (ou de alguém com maior conhecimento), sendo o educador um modelo de suporte para o desenvolvimento do ensino, estando dentro da zona de desenvolvimento proximal, gerando a intervenção para que possibilite ao estudante o alcance uma nova aprendizagem (FINO, 2001).

É destacada, portanto, a importância da figura professor como identificação/modelo e como elemento-chave nas interações sociais do estudante. Os sistemas de signos, a linguagem, os diagramas que o professor utiliza têm um papel relevante na psicologia vygotskyana, pois a aprendizagem depende da riqueza do sistema de signos transmitido e como são utilizados os instrumentos. O objetivo geral da educação, na perspectiva vygotskyana, seria o desenvolvimento da consciência construída culturalmente (OSTERMANN & CAVALCANTE, 2011, p. 43).

Vygotsky argumentava que a interação social e a colaboração são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Por meio da mediação e do diálogo, os aprendizes podem internalizar novos conhecimentos e habilidades, ampliando sua zona de desenvolvimento. Isso implica que, ao ensinar, é importante identificar a ZDP de cada aluno e oferecer atividades que desafiem suas capacidades, mas que ainda sejam acessíveis com o suporte adequado (PRÄS, 2012, p. 19).

As interações que favorecem o desenvolvimento incluem a ajuda ativa, a participação 19 guiada ou a construção de pontes de um adulto ou alguém com mais experiência. A pessoa mais experiente pode dar conselhos ou pistas, servir de modelo, fazer perguntas, ensinar estratégias, para que a criança possa fazer aquilo que inicialmente não saberia fazer sozinho. Para que a promoção do desenvolvimento das ações autorreguladas e independentes da criança sejam efetivas, é preciso que a ajuda que se ofereça esteja dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma região psicológica hipotética que representa a diferença entre as coisas que a criança pode sozinha e as coisas para as quais necessita ajuda. (PRÄS, 2012, p. 19).

A aplicação deste conceito é ampla em seus contextos educacionais, em suas formas de ensinar e nas estratégias de aprendizagem. Ao entender e aplicar a ZDP, educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes, onde os alunos são desafiados, mas também recebem o apoio necessário para crescer e se desenvolver de maneira autônoma (PRÄS, 2012, p. 19).

MATERIAIS E RESULTADOS

Para a elaboração desse estudo utilizou-se como ferramentas de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma contribuição de informações e dados desses registros foram verificados, organizados e reescritos.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todas as ferramentas analisadas, específicas, utilizadas de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos pretendidos deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

DISCUSSÃO

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações e ampliação para futuras pesquisas.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma dissertação sobre o tema. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância no processo de aprendizagem da matemática e transtornos de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Como apresentado neste artigo, a Psicopedagogia é uma ciência composta por duas outras, a pedagogia e a psicologia, que unidas possibilitam uma compreensão do ensino e aprendizagem, na infância, e que contribui para todo o viver de um indivíduo. Compreende-se que os fatores psicológicos contribuem para a aprendizagem e a demanda que está relacionada aos desafios desta, evoluindo suas ferramentas conforme os desafios surgem, e os processos de intervenção relacionadas a essas demandas existentes, ampliando os recursos pedagógicos conforme os desafios psicológicos surgem, é uma ciência que evolui junto com o ser humano.

A Psicopedagogia promove uma educação mais inclusiva e personalizada, reconhecendo que cada estudante possui ritmos e estilos de aprendizagem únicos e mesmo diante de um mesmo conhecimento pedagógico a ser ensinado, o estudante utilizará do seu ambiente como ferramenta de compreensão do conteúdo a ser aprendido, pelo fato deste ambiente influenciar à sua maneira de compreensão do mundo.

Ao integrar aspectos psicológicos e pedagógicos, essa área contribui para o desenvol-

vimento integral do indivíduo, favorecendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o crescimento pessoal e social. Com isso, a psicopedagogia se torna um recurso valioso para a formação de educadores mais sensíveis às necessidades de seus estudantes e para a criação de estratégias que promovam um ambiente de aprendizado mais eficaz e acolhedor. No viés de contribuição do desenvolvimento psicológico e pedagógico, os estudos das teorias da aprendizagem trazem modelos que contribuem para a observação e a compreensão de como ocorre a aprendizagem.

Como material de estudo presente, a teoria interacionista de Vygotsky, traz exatamente a observação que não se aprende somente pelo que é passado como conteúdo de ensino, mas que na realidade todos os processos humanos interagem com este para o seu aprendizado, deixando evidente que todas as áreas da vida de um sujeito são importantes e contribuem para um melhor desempenho do mesmo. Assim, como dito que se aprende desde o início da vida e o ensono é um processo contínuo na vida de um sujeito, assim o estudante não chega até a escola sem nenhum conhecimento, existe nele, fatores internos de aprendizagem psicológica já foram desenvolvidos em sua mente e tais fatores irão interagir com os conhecimentos pedagógicos que serão atribuídos a partir do seu início no processo escolar.

Importante assim, ressaltar que a zona do desenvolvimento proximal trabalha exatamente neste ponto de observação, do olhar de aproximação de um educador com um estudante para oferecer o suporte necessário em busca de alcançar a aprendizagem estruturada de maneira acadêmica. Entre a realidade, a proximidade e o alcance, existe um processo psíquico e pedagógico de compreensão daquela realidade e dos desafios internos existentes no estudante, isso possibilita uma educação mais inclusiva pelo fato de se saber que a subjetividade de cada aluno irá transformar a maneira que ele aprende.

A psicopedagogia é em si uma estrutura organizada para o desenvolvimento do ser humano, e suas ferramentas vão além do ensinar a ler e a escrever, ela contribui para a socialização, para o desenvolvimento cognitivo, para a compreensão da sociedade e para a possiblidade de assimilação do que já existe internamente e do que existe externamente e será absorvido ao se aprender.

REFERÊNCIA

ALVES, J. M. As formulações de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal. 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Brenda/Downloads/Dialnet-AsFormulacoesDeVygotskySobreAZonaDeDesenvolvimento-5870383.pdf. Acesso em 05 de novembro de 2024.

BOSSA, A. A. A psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática. 2019. 5ª edição. Ed. Rio de janeiro. Wak Editora.

CLARO, G. R. Fundamentos de psicopedagogia. Intersaberes. 2023.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD): Três implicações pedagógicas. 2001. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 14. Acesso em: 11 03 de novembro. 2024.

ILLERIS, K. Teorias contemporâneas da aprendizagem. 2013.

NAGARO, A., ECCO, I., RIGO, L. F.R. Aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. 2014. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4309/2835. Acesso em 07 de novembro de 2024.

NEVES, R. A., DAMIANI, A. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5857/?sequence=1. Acesso em 30 de outubro. 2024.

OSTERMANN & CAVALCANTE, F., CAVALCANTI. C. J. H. 2011. Teorias da Aprendizagem. 1ª edição. Porto Alegre. Evangraf; UFRGS, 2011.

PRÁS, A. R. Teorias da aprendizagem, 2012. Disponível em https://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf. Acesso em 02 de novembro 2024.

SANTOS, J. A. S.2006. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. Disponível em: https://pedrofigueira.pro.br/wp-content/uploads/2018/10/teorias_da_aprendizagem_comportamentalista_cognitivista_e_humanista-pages-1-15.pdf. Acesso em 06 de novembro de 20